

**Faculdade de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo**

**TRABALHO DE TEMAS E PRÁTICA EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS**

**Letícia Naomi Kanashiro Gonçalves  
11264937  
Faculdade de Direito da USP**

Tese apresentada com o objetivo a apreciação crítica das conferências realizadas durante as aulas e das leituras indicadas para cada tema

**São Paulo  
2019**



**Letícia Naomi Kanashiro Gonçalves**  
**11264937**  
**Faculdade de Direito da USP**

**TRABALHO DE TEMAS E PRÁTICA EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS**

**PROF<sup>o</sup> JACQUES MARCOVITCH E PROF<sup>o</sup> PE-  
DRO DALLARI**

Tese apresentada com o objetivo a apreciação crítica  
das conferências realizadas durante as aulas e das lei-  
turas indicadas para cada tema

**São Paulo**  
**2019**



## SUMÁRIO

1	Introdução . . . . .	5
1.1	Tema . . . . .	5
1.2	Objetivo . . . . .	5
2	Laudas . . . . .	7
2.1	Infraestrutura como pilar do desenvolvimento na América Latina - Luiz Enrique Garcia Rodriguez . . . . .	7
2.2	Tendências na ajuda humanitária e seus desafios - Simone Casabianca - Aeschlimann . . . . .	8
2.3	Tendências do mercado de capitais e seus desafios - Roberto Teixeira da Costa . . . . .	9
2.4	Tendências no comércio internacional e seus desafios (inclui o efeito China) - Marcos Yank . . . . .	10



# **1 INTRODUÇÃO**

A disciplina Temas e Prática em Relações Internacionais lecionada pelo Professores Jacques Marcovitch e Pedro Dallari na Faculdade de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo visa oferecer noções técnicas e alternativas de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Fornecer aos alunos subsídios necessários para pensar no seu projeto de vida como cidadão e profissional.

## **1.1 Tema**

Com o propósito de aprofundar os conhecimentos dos alunos, foi indicado a realização de um trabalho escrito individual embasado nos seminários apresentados durante as aulas, além de respaldar as análises presentes na leitura indicada.

## **1.2 Objetivo**

O objetivo relativo ao trabalho é que o aluno integre o conhecimento adquirido com a apresentação das conferências, por meio de uma apreciação crítica dos objetos de análise.



## 2 LAUDAS

### 2.1 Infraestrutura como pilar do desenvolvimento na América Latina - Luiz Enrique Garcia Rodriguez

Enrique Garcia Rodriguez Garcia, ex-presidente do banco de desenvolvimento da América Latina, foi o palestrante responsável por versar sobre infraestruturas, sobre políticas planejamento e desenvolvimento na América Latina.

A infraestrutura está diretamente relacionada ao crescimento econômico de um país. Atualmente, os Estados Latino-Americanos são os que menos investem em infraestrutura, o Brasil é um dos países que menos investe nessa área. É um consenso entre os economistas que esse número deveria duplicar para alcançar o adequado visando a logística de mercado.

Para alcançar o adequado, os Estados devem planificar a infraestrutura interna, devendo ser levantado as prioridades e elaborar projetos a longo prazos que devem ser cumpridos pelos respectivos Ministérios. Num segundo momento, ainda visando o adequado, o palestrante coloca como necessário a privatização como forma de financiar os projetos de infraestrutura e logística, uma vez que o Estado por si só seria incapaz de fazer, é preciso uma parceira público-privado. Segundo o palestrante, não faltariam investidores nesse setor na América Latina, eles estariam em todo o globo! Os benefícios da entrada desses investimentos seria tamanho, tanto na área de infraestrutura propriamente por trazer mais tecnologia, mas também por melhorar a qualidade da educação e aprimorar as habilidades dos trabalhadores.

Nesse sentido, a integração regional se mostra como uma questão prioritária.

A integração regional começou na década de 60, mas atualmente vemos uma grande fragmentação; o Mercosul não funciona como deveria. Um dos motivos dessa falha no sistema do Mercosul é a carga de ideologia política carregada pelos governantes. Segundo Enrique García Rodriguez, temas como estrutura e logística não deveria conter esse tipo de ideologia.

A exposição do palestrante foi de muito apreço e de inestimável contribuição para o entendimento do assunto. Entretanto, a palestra foi rasa no tocante as políticas públicas atuais referentes ao tema, não trazendo exemplificações de legislações propriamente sobre o assunto uma vez que esta tem sofrido com as tendências mundiais de privatização e predominância do nacionalismo - o que não favoreceria a proposta de integração regional proposta. No mais, a palestra cumpre seu papel de levar a informação de maneira simples e acessível sobre o assunto, além de levantar dados relevantes sobre a infraestrutura no Brasil e na América Latina como um todo.

## 2.2 Tendências na ajuda humanitária e seus desafios - Simone Casabianca - Aeschlimann

Simone Casabianca - Aeschlimann é chefe da delegação regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Nesse sentido, ela é uma referência quanto a atuação e conhecimentos sobre a ajuda humanitária.

Num primeiro momento, é feita uma apresentação do CICV. A organização CICV é imparcial, neutra e independente cuja o objetivo é a proteção da vida e da dignidade humana em situação como em conflitos armados e desastres naturais. Visa a garantia da aplicação dos tratados como as Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais. Esses tratados internacionais contêm normas mais relevantes que limitam as barbáries da guerra. Elas protegem pessoas que não participam dos combates (civis, pessoal de saúde, profissionais humanitários) e as que deixaram de combater (militares feridos, enfermos e náufragos, prisioneiros de guerra).

A atuação da organização no Cone Sul visa principalmente: a diplomacia humanitária, outras situações de violência, crise migratória, pessoas desaparecidas e inovação. Para melhorar e aprimorar cada vez mais sua atuação, o CICV treina profissionais que dão serviços às populações regionais para lidar com essas situações. Uma atuação de grande importância e exemplo para o mundo é a operação Acolhida, que visa a garantia de direito e dignidade dos imigrante venezuelanos, nada como isso foi feito na crise imigratória da Europa.

O trabalho humanitário age conforme a demanda, atuando em países que precisam de auxílio quanto a recursos, segurança, políticas internas, entre outros. A questão da segurança, por exemplo, é um tema crítico por envolver todos os países do globo. Cada vez mais grupos criminosos tem abrangido os Estados alvos, se tornando um problema cada vez maior quanto a segurança nesses países. Nesse sentido, existem diversos desafios que não são de resolvidos tão facilmente, como é o caso dos conflitos prolongados. Um exemplo desse tipo de conflito é a questão Israel X Palestina, nesse tipo de conflito a atuação da organização é prolongada, sempre visando a garantia de direitos e dignidade às pessoas.

Para o futuro, Aeschlimann pontua que é preciso aprendermos com a história, aumentar o engajamento nas causas humanitária tanto em âmbito pessoal quanto global, além de estruturar a atuação. À longo prazo, uma vez que estamos sempre tentando ter um resultado rápido e muitas vezes não nos atentamos as situações a longo prazo, como é caso da mudança climática.

Me senti contemplada pela fala da palestrante. É de extrema importância a conscientização sobre as questões humanitárias, muitas vezes não transmitidas, ou de acesso mais restrito, para a população como um todo.

### 2.3 Tendências do mercado de capitais e seus desafios - Roberto Teixeira da Costa

Ricardo Teixeira da Costa, economista renomado, foi o palestrante responsável por expor uma análise da atualidade e as tendências acerca do mercado de capitais, além de ressaltar os desafios que teremos daqui em diante.

A apresentação do palestrante pode ser dividida em dois momentos: uma análise do mercado brasileiro os impactos da questão migratória no Brasil.

Num primeiro momento, o palestrante faz uma análise do cenário atual. Houve uma queda substancial nos rendimentos do tesouro SELIC, assim como queda na taxa de juros mercado de renda variável. A notícia mais entusiasmante nesse âmbito é a retomada de lançamento de ações. Os investidores estrangeiros aguardam a decisão dos governantes quanto as reformas propostas para o mercado para se posicionarem - mas isso também é uma boa notícia. Ademais, o que tudo indica, num período próximo, o acordo entre a União Europeia e o Mercosul será consolidado e aprovado pelos seus respectivos representantes. Estamos vivendo um momento de grandes transições num mundo em permanente processo de transições dos negócios e conseqüentemente de investidores. É um mercado muito volátil.

Anterior a esse acontecimento, os investidores preferiram concentrar seus investimentos num mercado mais seguro e com rendimentos menores. Atualmente, a dificuldade do mercado financeiro encontra-se em recuperar a confiança perdida por esses investidores, segundo Teixeira da Costa, "é como tornar inteiro um papel cortado". Outro empecilho, este no âmbito externo, é a guerra comercial entre a China e os EUA, que cria um nível de incerteza - este também configura um ponto negativo.

Num segundo momento, é analisado a questão imigratória e seu impacto no Brasil. É feita uma análise tanto da imigração brasileira quanto da imigração para o Brasil. Os brasileiros saem do país principalmente por conta das condições de segurança e buscam melhores condições em Portugal e Espanha. Já a imigração para o país é influenciada majoritariamente devido as crises econômicas ou mesmo políticas nos países de origem, em sua maioria, haitianos e sírios. Os estrangeiros que hoje, segundo ao autor, são muito bem recebidos aqui. Muitas empresas se mobilizaram para acolhê-los. Atualmente, os maiores imigrantes possuem origem venezuelana, eles vêm em busca de uma vida digna visando uma refúgio da crise política do governo Maduro. O governo brasileiro tem tirado o melhor dessa situação, com um programa de interiorização do país, tanto o governo quanto os imigrantes têm sido beneficiados.

Em suma, a exposição do palestrante é precisa. Entretanto, as previsões econômicas muito se valem pelo atual posicionamento político do país frente aos demais, podendo terem sido mais abrangidas na análise. Ademais, a abordagem quanto a questão imigratória apresenta uma visão bem positiva apesar de desatualizada, uma vez que é do ano de 2018 e não abrangeu as medidas do governo Bolsonaro.

## **2.4 Tendências no comércio internacional e seus desafios (inclui o efeito China) - Marcos Yank**

Marcos Yank, referência sobre o comércio internacional de commodities, expôs seu ponto de vista da atual situação do Brasil frente a atual posição da China em aumentar as tarifas alfandegárias e ainda propõe medidas que deveriam ser tomadas para o avanço do Brasil no comércio global.

O renomado Yank separa sua exposição em três partes: a importância da China, a atual situação e a proposta de melhorias.

No primeiro momento, é interessante ressaltar a importância da China no comércio agropecuário. Atualmente, a Ásia configura 60% da população global, a China, por sua vez, possui o maior rendimento de renda per capita do continente, apresentando um processo acelerado de urbanização. Além de ser um país com grande expressão mundialmente, a China é o maior parceiro comercial do Brasil.

Nesse sentido, a atual situação dos países se mostra ambígua. As tarifas impostas pela China são benéficas, segundo Marcos Yank, para os exportadores de commodities brasileiros - o que demonstra uma aproximação entre os dois países. Entretanto, o governo brasileiro se posiciona à favor do EUA nessa guerra comercial. Essa situação é contraditória. É mais benéfico e conveniente a aproximação comercial com a China nesse momento de crise de fornecimento de carne suína - por conta da febre que se alastra no país - aumentando a diversidade de produtos exportados para o nosso maior consumidor.

Diante dessa situação, o especialista Yank propõe uma manutenção de uma "distância igual e prudente" entre os EUA e a China. Apesar disso, visando a ampliação da economia brasileira, é necessário que a atuação do Brasil seja mais assídua tanto no ambiente público quanto no ambiente privado. No cenário público, é preciso que o país contribua de maneira mais ativa nas organizações que regulam o comércio internacional, como a OMC. Já no âmbito privado, é interessante que as empresas, tanto exportadoras como produtoras, participem das decisões setoriais. Dessa forma, um sistema multilateral de comércio seria vigente.

Em suma, tudo que aqui foi exposto é matéria de apreciação. Entretanto, o posicionamento de Marcos Yank não contempla minha opinião pessoal ao passo de não abordar a atual situação brasileira do ponto de vista político. É de extrema necessidade a realização da análise do comércio agro em seu deslocamento político visto que a legislação tem sofrido drásticas ameaças e mudanças propriamente. A aproximação com os EUA por meio de apoio a guerra comercial entre EUA e China é um exemplo de tema que eu acredito que deveria ser objeto de análise do palestrante.